

MICROALGAS PERIFÍTICAS ASSOCIADAS À MACRÓFITA FLUTUANTE *Salvinia auriculata* AUBL. EM AMBIENTE LÊNTICO DO SEMIÁRIDO

Guilherme Anchieta da Silva¹, Maria Pamela Santos Moura², Antônio Ruanderson dos Santos Gonçalves³, Naara Vasques Costa Landim⁴, Renato Juciano Ferreira⁵, Sírleis Rodrigues Lacerda⁶

Os reservatórios são considerados ecossistemas aquáticos de alto valor socioeconômico e cultural, abrigando uma ampla diversidade de macrófitas aquáticas que constituem um substrato para o desenvolvimento de microalgas perifíticas. Essa assembleia de organismos clorofilados desempenha papel fundamental na manutenção da produtividade primária e dinâmica da ciclagem de nutrientes. Apesar de ser considerado um bioindicador relevante, não há estudos com algas perifíticas associadas a *Salvinia* na Bacia do Salgado. Diante do exposto, este estudo teve como objetivo avaliar a riqueza e frequência de ocorrência de microalgas perifíticas associada à *Salvinia Auriculata* no reservatório Manoel Balbino, em Caririaçu-CE. As coletas foram realizadas no período chuvoso, de março a junho de 2025 em três pontos aleatórios. O material perifítico foi obtido pela raspagem das partes vegetativas submersas da macrófita, utilizando escova de *nylon* e água destilada, e fixado em formol a 5%. As amostras foram analisadas em microscopia óptica e a identificação realizada no menor nível taxonômico possível. Foram identificados 75 táxons distribuídos em 7 classes, 18 ordens, 26 famílias e 37 gêneros. A classe Zygnematophyceae apresentou-se com a maior riqueza, seguida de Bacillariophyceae. Destacam-se dois gêneros, *Cosmarium* e *Staurostrum*, que obtiveram o maior número de espécies identificadas, com nove e sete espécies respectivamente. Para frequência de ocorrência, oito táxons foram muito frequentes (11%), 16 frequentes (23%), 26 frequentes (37%) e 20 esporádicas (29%), em que Bacillariophyceae teve o maior número de táxons muito frequentes, totalizando seis. A variedade de espécies em Zygnematophyceae e a constante frequência de Bacillariophyceae deriva de fatores ambientais favoráveis ao desenvolvimento desses grupos, indicando uma mudança na qualidade da água do reservatório, reforçando a necessidade de estudos de monitoramento, utilizando o perifíton como ferramenta de bioindicação.

Palavras-chave: Perifíton. Macrófita. Bioindicador. Zygnematophyceae. Bacillariophyceae.

¹ Universidade Regional do Cariri, email: guilherme.anchieta2005@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: maria.pamelasantosmoura@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: ruanderson.santos@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: naaravasques@gmail.com

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: renatojuciano@hotmail.com

⁶ Universidade Regional do Cariri, email: sirleis.lacerda@urca.br

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVEMBRO de 2025

Tema 5: “Meio ambiente”



Agradecimentos:
FECOP, LAB e URCA.